XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

ECOANSIEDADE, SAÚDE MENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL

Almira Kelly Lima Assunção[1], Kayllane Batista Lucas[2], Daianny Silva Fernandes[3]

Resumo: As mudanças ambientais e climáticas têm produzido repercussões que ultrapassam os impactos sobre os ecossistemas, alcançando também a saúde mental e o bem-estar das populações. Nesse contexto, destaca-se a ecoansiedade, compreendida como uma resposta emocional e psicossocial relacionada às preocupações, incertezas e ameaças percebidas diante das transformações ambientais. O presente estudo teve como objetivo analisar o que a literatura científica aponta sobre a ecoansiedade, considerando suas repercussões para a saúde mental e sua dimensão socioambiental. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter exploratório, realizada na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando o termo "ecoansiedade" como estratégia de busca. Não foram estabelecidos previamente recorte temporal ou critérios de inclusão e exclusão. A busca identificou cinco artigos publicados entre 2023 e 2026, contemplando diferentes perspectivas sobre a temática. Os estudos encontrados evidenciaram relações entre as preocupações ambientais e climáticas e aspectos da saúde mental, incluindo manifestações de ansiedade, estresse, sintomas depressivos, sofrimento emocional e alterações na qualidade de vida. Também foram identificadas discussões acerca da influência de eventos climáticos extremos sobre as experiências emocionais das populações, bem como sobre a importância da educação ambiental e da construção de estratégias coletivas de enfrentamento. A literatura analisada aponta ainda que a ecoansiedade não deve ser compreendida exclusivamente como uma condição individual ou psicopatológica, uma vez que suas manifestações estão relacionadas a contextos sociais, ambientais, culturais e históricos. Nesse sentido, a compreensão do fenômeno requer uma abordagem ampliada, articulando saúde mental, saúde ambiental, educação e participação social. Conclui-se que a ecoansiedade constitui uma temática contemporânea relevante para a saúde mental e para o debate socioambiental, evidenciando a necessidade de ampliar sua investigação e desenvolver ações educativas e estratégias de cuidado que favoreçam o enfrentamento dos impactos emocionais associados às mudanças ambientais, fortalecendo a capacidade individual e coletiva de resposta diante dos desafios socioambientais.

Palavras-chave: Ecoansiedade. Saúde mental. Mudanças climáticas. Saúde ambiental. Educação ambiental.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: almira.assuncao@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: kayllane.batista@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: daiannyfernandespsi@gmail.com